



Correio Filatélico

*Wipa Prize
Shakespeare
Correios Brasil*

CAPA

Fizemos o 2º selo mais bonito do mundo

MATÉRIA ESPECIAL
Colecionar
2017

ENTREVISTA
Luis Claudio
Fritzen



Soluções Personalizadas



Fortaleça a marca ou evento de sua empresa com **Soluções Personalizadas!**

Exemplo de Carimbo Comemorativo



Exemplo de Selo Personalizado



Procure uma agência dos Correios ou acesse www.correios.com.br



Ano 42 - Edição 238
Correios/ISSN - 0101-3114
Revista produzida, diagramada e
distribuída pela Gerência de Filatelia
dos Correios/Departamento de Varejo
e Outros Negócios

CONSELHO EDITORIAL

Helder Lucio da Silva Soares
Ivana Garcia - jornalista 02071/DF
Paulo Ferri

COORDENAÇÃO

Ivana Garcia
Paulo Ferri
Daniel Ferreira

REVISÃO

Paulo Ferri
Ivana Garcia
Daniel Ferreira

PROJETO GRÁFICO

Equipe da Gerência de Filatelia
dos Correios

DIAGRAMAÇÃO

Equipe da Gerência de Filatelia
dos Correios

CAPA

Foto montagem: Daniel Ferreira

COLABORAÇÃO

Superintendências Estaduais/
Correios

DIVULGAÇÃO

Apenas online

CORRESPONDÊNCIA

Revista Corréio Filatélico - Cofi

Museu Correios
SCS Quadra 4, n. 256, bloco A,
Ed. Apolo, 2º andar
Brasília/DF - 70304-915

revistacofi@correios.com.br

Visite-nos em:

www.correios.com.br/filatelia
www.issuu.com/revistacofi
www.twitter.com/revistacofi
www.facebook.com/revistacofi

A reprodução total ou parcial desta revista é autorizada desde que citada a fonte. As opiniões emitidas em artigos são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a posição dos editores.

Editorial

A Revista Cofi está de volta mais uma vez na versão digital. Estamos felizes com nosso retorno e de ter novamente esse contato com nossos leitores, filatelistas e apaixonados pelo colecionismo.

Essa felicidade vem do que estamos fazendo para que a Cofi seja o espaço onde possamos divulgar os lançamentos de selos, o trabalho dedicado e comprometido feito pelas áreas de Filatelia nas Superintendências Estaduais dos Correios e ainda o espaço para apresentar quem faz a Filatelia na Empresa, além de trazer notícias e fatos interessantes sobre o que acontece no mundo da Filatelia.

Esperamos que vocês, caros leitores, também se sintam felizes com nosso retorno nessa versão online. A Cofi foi redesenhada, reconstruída e modernizada a ponto de poder ser lida agora de forma mais dinâmica e rápida em apenas alguns cliques no teclado do seu computador, tablet ou smartphone.

É a modernidade que está aí, onde caminhamos cada vez mais para novos modelos de comunicação do mundo digital, que podem ser parceiros promissores da Filatelia, mantendo-a em um patamar de destaque, que sempre foi dela, com seu brilho natural.

O mundo muda e para nos adaptarmos às pequenas e grandes mudanças é preciso estarmos dispostos a pensar fora da caixinha e agir de uma forma diferente.

Em um contexto tão dinâmico, esperamos que a COFI, cuja primeira edição foi em 1977, caminhe em passos largos, acompanhando tendências, aproximando pessoas e contribuindo para a disseminação do conhecimento por meio do universo da Filatelia.

Aproveite sua leitura!



Correios
FILATELIA

Soluções Personalizadas



Registre momentos importantes da sua vida!

Casamentos, aniversários de 15 anos, formaturas e tantos outros momentos que merecem ser eternizados para sempre!

Selos Personalizados dos Correios: suas fotos e imagens registradas em selos postais!



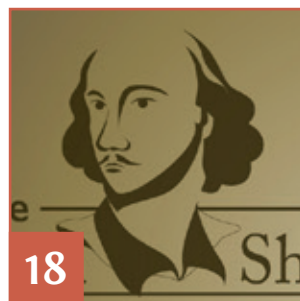
Selo personalizado com foto



Folha com 12 selos

Procure uma agência dos Correios ou acesse www.correios.com.br

Bloco sobre Shakespeare recebe prêmio internacional



18

6 Entrevista: Luis Claudio Fritzen

Fórum Mundial da Água 16

20 Defesa Animal

Colecionar 2017 22

24 Aclamação de D. João VI

Dia do Filatelista 26

28 Projeto IESB

A Copa do Mundo na Rússia 30

SEÇÕES

Filatelia no Brasil 12

Selos do Período 32

Carimbos Comemorativos 35



Filatelia

Novos e velhos desafios

POR IVANA GARCIA

O atual presidente da FIAF, Luis Claudio Fritzen, assumiu o cargo máximo da entidade em agosto de 2016. Fritzen é bacharel em Filosofia e em Direito, formado em ambas na UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Ele é Filatelista Temático, membro da diretoria da Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF) e jurado temático da FIP - Federação Internacional de Filatelia.

Cofi_ Quando começou o seu interesse pelos selos postais e se tornou de fato um filatelista?

Fritzen – Em 1974, no trajeto da minha casa para a escola passava em frente ao prédio dos Correios no centro de Florianópolis e, muitas vezes, entrava para ver como era por dentro. Certa vez, coincidentemente, estava acontecendo o lançamento de um selo. Parei e fiquei observando o movimento. Para minha surpresa, e sem conhecer ninguém, fui convidado (provavelmente por ser menor) para fazer a obliteração e a partir dali comecei a “guardar” selos. No final daquele ano, passei a frequentar a Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC), onde recebi as primeiras noções do colecionismo e me tornei de fato um Filatelista.

Cofi_ Sendo um Filatelista Temático, quais temas coleciona?

Fritzen – Sou um filatelista apaixonado pelos selos e pela história postal. Todas as formas de colecionismo requerem dedicação e estudo. Minha primeira coleção de selos brasileiros comemorativos logo estava completa, mas isso não me deixou satisfeito, pois era idêntica à de muitos outros colecionadores. Passei então a estudar os selos regulares e apesar de dominar os aspectos técnicos de identificar filigranas, papéis e denteação, ficava inquieto por não apresentar novidades. Resolvi dar uma guinada, passando a estudar selos escandinavos. Ainda mantenho coleções tradicionais da Noruega e da Suécia, porém as coleções mais premiadas que tenho são temáticas: Submarinos e Mergulho. Nunca estou satisfeito, pois sempre existe a possibilidade de cada coleção ser melhorada. E essa insatisfação constitui o desejo de me aprimorar e por esse motivo estou montando uma nova coleção que deve estreiar no próximo ano.

“Colecionar selos não é um Hobby solitário. Há um intercâmbio natural, já que as coleções são formadas com peças que estão em poder de outras pessoas. Desse escambo é natural que se inicie uma amizade”

Cofi_ Como vê atualmente a Filatelia no Brasil?

Fritzen – Paradoxalmente, a Filatelia no Brasil vai bem. Mesmo com a crise econômica e a falta de incentivo a eventos (é bem verdade que tivemos no ano passado a Colecionar 2017), o que se infere da Filatelia é o surgimento de novas coleções com altíssimo nível. Portanto, abnegados colecionadores se esforçam por resultados e estes estão sendo alcançados. A FEBRAF vem realizando seminários internacionais visando à capacitação de filatelistas. Hoje, somos um dos países com elevada representatividade em exposições filatélicas mundiais.

Cofi_ Pode nos falar um pouco também de sua percepção sobre a Filatelia no mundo, em especial nos países que integram a FIAF?

Fritzen – Não se pode negar que os Estados Unidos possuem um dos mais elevados números de filatelistas no planeta com regras de julgamento próprias, mas na medida em que participam dos eventos da FIP e da FIAF, os americanos se adaptam às nor-

“Sou um filatelista apaixonado pelos selos e pela história postal. Todas as formas de colecionismo requerem dedicação e estudo”

mas vigentes no resto do mundo. Portanto, no âmbito norte-americano trabalhamos com estas contradições. Nos demais países, vem surgindo novos grupos de colecionadores, como por exemplo na Argentina, Chile, Peru, México, Costa Rica, Panamá e Bolívia. Embora alguns sejam embrionários isso dá um alento para o futuro.

Cofi_ Fale sobre Projetos Filatélicos importantes realizados pela FIAF.

Fritzen – Tivemos um problema de legalização da entidade, transferindo a sede oficial da Colômbia para a Costa Rica. Felizmente, esse processo se findou. Os atuais Estatutos, apesar de terem sido aprovados no Congresso realizado no Rio de Janeiro, em 2013 (durante a Brasileira), estão defasados. Teremos que adaptar à nova realidade. Por outro lado, a nível prático, incentivamos exposições nacionais, algumas delas com países convidados. São eventos pequenos, com um custo financeiro menor. Mas não descuidamos de exposições continentais. Teremos uma dessas no próximo mês de outubro, em Santiago, no Chile. No próximo ano, provavelmente, outra na Argentina e no Peru. Uma tendência mundial, ainda não implementada em terras americanas, são as exposições especializadas, como por exemplo, com a participação exclusiva de História Postal, ou de Temática, ou de Aerofilatelia, entre outros.

Cofi_ Sua contribuição para a Filatelia ultrapassou as fronteiras do Brasil, tanto que tornou-se o atual presidente da FIAF. Conte-nos um pouco como foram suas experiências em compartilhar seus conhecimentos com colegas de outros países.

Fritzen – O Brasil ficou aliado, por vários anos, de ter representantes no *Board*

da FIAF. Apenas alguns abnegados, de forma individual, participavam dos Congressos. Com a mudança da direção da FEBRAF, em 2013, se discutiu a necessidade de retornar a uma participação efetiva. Por esta razão, representando a entidade brasileira, é que fui eleito Vice-presidente da FIAF, no congresso realizado em Cuba, em 2014. Dois anos após, cheguei à presidência, a partir do Congresso da Argentina, de 2016. Nesse período, começamos a viajar frequentemente para os mais variados países, sempre fomentando eventos filatélicos, em geral exposições e seminários. Mas essa é uma tarefa dirigida àqueles que já são colecionadores. Gosto dessa atividade de poder ao mesmo tempo julgar e apontar erros e acertos das coleções. Mesmo nesse curto espaço de tempo conseguimos observar sensíveis melhorias.

Cofi_ Entre as exposições internacionais que participou, qual o deixou mais impressionado ou chamou mais a sua atenção em termos de organização, presença do selo postal como parte da cultura do país, e como importante fonte de geração de negócios?

Fritzen – Todas as exposições são proveitosas e merecem ser visitadas. São aulas práticas de como colecionar. Hoje, temos grandes exposições realizadas no continente asiático, pois eles apresentam um nível de excelência difícil de ser superado. Gostei particularmente da China 2009, Indonésia 2012, Taipei 2016, Austrália 2013 e Cingapura 2015. Todas com longas filas para chegar até o evento, mesmo sendo cobrado ingresso para participar. Mas as últimas exposições mundiais no continente americano deixaram marcas importantes: a Brasileira 2013, a New York 2016 e a Colecionar 2017 impressionaram.

“A coleção deve estar estruturada dentro de um fio condutor, que contará a história”

Cofi_ E a Colecionar 2017, realizada recentemente em Brasília, qual o legado deixado para o público e os filatelistas?

Fritzen – O público de Brasília prestigiou o evento, seja através do passeio ciclístico, do artesanato, da exposição de orquídeas, automóveis antigos, e sobretudo dos selos. A experiência de fazer uma Exposição Internacional em conjunto com uma Nacional foi bastante interessante. Isso proporcionou um afluxo maior de colecionadores. Esperamos que eventos dessa magnitude possam ser repetidos.

Cofi_ Qual emissão lançada no Brasil em 2017 gostaria de destacar. Por quê?

Fritzen – Dentre as emissões do ano passado, posso destacar aquela em homenagem à Violeta Parra, cantora e compositora chilena que admiro muito. A imagem da cantora, acompanhada de seu violão, tal como fotografada no Teatro “La Scala” de Paris, é memorável. Uma oportuna lembrança das relações diplomáticas entre o Brasil e o Chile.

Cofi_ Em todos esses anos dedicados à Filatelia, o que mudou?

Fritzen – A Filatelia está em constante evolução. Por exemplo, a Filatelia temática de 40 ou 50 anos atrás era basicamente “selista”. Mas começaram a introduzir peças filatélicas, como carimbos e Inteiros Postais. Hoje, não é simples assim. Uma coleção de alto nível contém relevantes peças de história postal, estudos, e uma diversidade de material. Não só no que tange à qualidade e raridade do material, mas o plano da coleção também se modificou, não se admitindo mais um simples rol histórico ou sem concatenação lógica. A coleção deve estar estruturada dentro de um fio condutor, que

conterá a história. O estudo que o colecionador mostrará, por meio de criteriosa escolha das peças postais apropriadas, deve estar estritamente de acordo com o assunto escolhido.

Cofi_ Qual a importância dos eventos filatélicos que envolvem os países das Américas em comparação com os que são realizados pelos países lusófonos?

Fritzen – Costumo comentar que somos pobres, fazemos eventos espartanos, mas sabemos fazer festas. Os eventos latinos são, em geral, momentos de efetiva confraternização. Sabemos receber. Somos alegres. Portanto, superamos nossas eventuais deficiências com alegria, e isso faz muita diferença. Mas a manutenção do nível de coleções é imprescindível, e nesse aspecto somos iguais, e a consequência são espetáculos marcantes, com ampla aceitação. Mas a realização de eventos deve ser fomentada, tanto para reciclar o conhecimento dos veteranos, como para angariar novos adeptos para a Filatelia.

Cofi_ Na sua opinião, os selos brasileiros têm qualidade e beleza que podem ser comparadas aos selos de outros países?

Fritzen – Sim. Claramente o Brasil vem se destacando na qualidade e originalidade das emissões de selos, que resultam nos prêmios internacionais obtidos. Isso é um reconhecimento da qualidade. No aspecto técnico, aprecio muito as emissões por “tallo doce”, que infelizmente são escassas, mas que eventualmente, podem ser novamente utilizadas.

Cofi_ As emissões brasileiras são reconhecidas pela arte que apresentam, com muitos elementos ilustrando o motivo prin-

“O Brasil vem se destacando na qualidade e originalidade das emissões de selos, que resultam nos prêmios internacionais obtidos”

principal do selo. Por outro lado, países como EUA, Canadá e Alemanha produzem a arte do selo focando exclusivamente no motivo, sem elementos vinculados. Em sua opinião as emissões “clean” são uma tendência ou a Filatelia brasileira deve manter-se fiel ao seu estilo?

Fritzen – É uma discussão mais ampla do que simplesmente um gosto estético. Os selos possuem um caráter de divulgação, de fornecer a todos uma publicidade do país e de seus aspectos característicos. Por isso que entendemos a proposta de trazer elementos secundários, acoplados ao motivo principal. Como agora existe, no âmbito de exposições da FIP a “classe moderna” composta de emissões postais das últimas décadas. Os selos brasileiros são muito procurados exatamente por conterem mais informações úteis ao colecionador, dentro de sua coleção.

Cofi_ Quais os aspectos positivos e negativos da internet na Filatelia?

Fritzen – A internet facilitou aos colecionadores o acesso à Filatelia. Hoje há sites de vendas com grandes ofertas. Antes, dependíamos de leilões físicos com listas de lotes para os quais dávamos lances através de correspondência e com uma demora de meses até o resultado e chegada do “lote” que interessava. Há, também, a circulação de notícias e de informações. Os blogs filatélicos proliferam com uma diversidade de enfoques. É uma grande ferramenta, que pode e deve ser utilizada. Nunca podemos ficar alheios aos avanços tecnológicos.

Cofi_ Na sua opinião o que poderia atrair mais pessoas e, principalmente, os jovens para a Filatelia hoje?

Fritzen – É difícil atrair jovens. Na minha infância, as brincadeiras eram coletivas, ao ar

livre. Hoje, são muito individuais. Perdeu-se o intercâmbio socializador, que pode ser parcialmente recuperado no ambiente escolar. Temos a experiência dos Correios em Santa Catarina, onde por muitos anos a Gerente de Filatelia fez, em conjunto com a AFSC, palestras nas escolas. Atingiam cerca de 80 a 100 alunos de cada vez. Destes, apenas 2 ou 3 se interessavam, e começavam a colecionar. Ao chegarem na adolescência ou na faculdade paravam. Mas, ao terem a vida profissional estabilizada, retornavam. É um ciclo que não pode ser interrompido. A semente original tem que ser lançada para depois termos o retorno. Por isso, é importante o esforço de levar alunos a visitar as exposições filatélicas. Fizemos isso nos últimos eventos com sucesso, mas o retorno não é imediato. Temos que pensar sempre a longo prazo.

Cofi_ Conheceu muitos colecionadores em eventos filatélicos? Conte-nos um pouco sobre essa experiência.

Fritzen – Colecionar selos não é um hobby solitário. Há um intercâmbio natural, já que as coleções são formadas com peças que estão em poder de outras pessoas. Desse escambo, é natural que se inicie uma amizade. Há outros, que por mero diletantismo, se oferecem para nos ensinar. De qualquer forma, é sempre um relacionamento saudável e enriquecedor.

Cofi_ Quando ouve que em alguns países há tentativas de se abolir o uso de selos postais, não fica preocupado que algo valioso inevitavelmente possa desaparecer?

Fritzen – Sim. Lamentavelmente algumas Administrações Postais não percebem o alcance cultural que os selos proporcionam. No locais onde os Correios foram privatizados, a emissão de selos aparentemente é es-

“A internet [...] é uma grande ferramenta, que pode e deve ser utilizada. Nunca podemos ficar alheios aos avanços tecnológicos”

peculativa. Aqui no Brasil temos dificuldades também, como por exemplo, a proibição de utilizar selos nas postagens de SEDEX, Pac e Cartas Registradas.

Cofi_ A Filatelia envolve apenas a coleção de selos?

Fritzen – Não. Uma coleção envolve todas as atividades dos Correios, notadamente os estudos das rotas postais, tarifas, serviços realizados, forma de transporte, entre outras. Os selos são apenas um dos elementos. Usamos bastante cartas, inteiros postais, franquias mecânicas e telegramas. Mas a Filatelia é uma arte única. O encanto de um passatempo de aceitação universal não pode ser descrito por palavras, mas o sentimento que se adquire ao adotar esse campo de investigações infinito, somente é percebido por quem se lançar nessa aventura. Vale a pena arriscar-se para conhecer melhor a Filatelia.

Cofi_ Em sua opinião, as agências dos Correios estão preparadas para atender os colecionadores de selos e suprir suas necessidades?

Fritzen – Infelizmente não. Quando se determinou o fechamento das Agências Filatélicas, perdeu-se importante instrumento cultural. Isso dificulta o acesso dos colecionadores aos produtos produzidos pelos Correios. De modo geral, os funcionários estão despreparados, e, sobretudo, sem condições de atender à demanda. Sequer encontramos Selos Comemorativos em todas as agências. Lamentavelmente, dessa forma, os Correios deixam de auferir lucro, e nós colecionadores, de termos o material desejado.

Cofi_ Cite uma importante reivindicação dos filatelistas?

Fritzen – Nosso desejo é de que os Correios retornem imediatamente com as Agên-

cias Filatélicas. A empresa precisa entender que ao vender os selos para os colecionadores tem um lucro gigantesco, pois cada selo corresponde a um serviço (a franquia) que não é prestado. Depois, independentemente dos valores, estamos falando também do aspecto cultural, que deve ser incentivado e preservado. Queremos que os Correios se mantenham com um serviço de qualidade e eficiência voltado para os filatelistas. Para isso, a empresa precisa oferecer cursos de capacitação sobre Filatelia para todos os atendentes. ▣

“A Filatelia é uma arte única. O encanto de um passatempo de aceitação universal não pode ser descrito por palavras, mas o sentimento que se adquire ao adotar esse campo de investigações infinito, somente é percebido por quem se lançar nessa aventura”



Quem faz a Filatelia nos Correios

A atual gerente da Agência Filatélica Pituba, em Salvador, Jucélia de Souza Silva, trabalha nos Correios há 23 anos, e está na Filatelia há cerca de 10 anos.

Ela atende filatelistas de Salvador, do interior da Bahia, e estrangeiros. Jucélia conta que o que os clientes mais gostam é comprar os selos na data do lançamento para poder montar as peças filatélicas com a utilização do Carimbo de 1º Dia, que na opinião de muitos deles deveria ficar nas unidades dos Correios por mais tempo. Para Jucélia, é necessário que as agências dediquem atenção especial aos filatelistas.

Ela conta que em 2011 participou de um treinamento sobre Filatelia, em Recife (PE), ocasião em que foi possível conhecer aspectos históricos e técnicos sobre os selos postais, além de produtos e peças filatélicas, que a ajudaram muito no seu atendimento diário ao colecionador. A leitura de livros específicos sobre o tema também aprimorou seu conhecimento sobre Filatelia e fez sua paixão por essa arte só aumentar, tanto que se tornou uma filatelista em 2013, quando os Correios completaram 350 Anos.

A primeira coleção de Jucélia foi formada a partir de 24 cartões-postais que ganhou de um cliente e o tema escolhido foi “Correios 350 Anos é o Máximo”. Ela também tem coleções de selos de Esportes e Animais.

Bahia

Exposição filatélica em Ilhéus e Itabuna

Durante o mês de março, duas cidades da Bahia receberam a Exposição Filatélica “Viagem ao Mundo dos Selos” com coleções abordando várias temáticas como arquitetura, esportes, fauna, flora, religião e personalidades, entre outras. Nos primeiros 15 dias do mês, a mostra ocupou o Teatro Municipal de Ilhéus e, na outra metade de março, os selos foram para a praça do Shopping Jequitibá, em Itabuna. A exposição foi uma iniciativa da Superintendência dos Correios na Bahia e teve o apoio da Secretaria de Cultura de Ilhéus e da administração do shopping Jequitibá, em Itabuna.

As coleções fazem parte do acervo da Biblioteca Postal do Museu Correios, em Brasília, e



Filatelista Paulo Rosário, coordenador da exposição, acompanhado de Morena Colares, e Anilson Rocha, Correios de Itabuna-BA

também dos museus postais de Salvador, Ilhéus e Itabuna. Uma das coleções que despertou grande interesse do público foi sobre “Visitantes Ilustres”, enviada pelo Museu Correios, da capital federal. Por meio da mostra, o visitante conheceu os presidentes de países de vários continentes, reis, rainhas, príncipes, além de diversos papas que marcaram a história da Igreja Católica.

Rio Grande do Norte

Universidade Federal do RN comemora 60 anos

Para marcar os 60 anos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) os Correios lançaram um Selo Personalizado e um Carimbo Comemorativo em homenagem à instituição.

A solenidade de lançamento foi realizada no auditório da reitoria da universidade e contou com a presença da reitora Ângela Maria Paiva Cruz e dos ex-reitores Diógenes da Cunha Lima e Genivaldo Barros, entre outros.

O Superintendente dos Correios no Rio Grande do Norte, Rodrigo Medeiros, destacou a contribuição da UFRN para o desenvolvimento



O selo foi obliterado pela reitora da UFRN, Ângela Maria Paiva Cruz, ao lado do Superintendente Estadual, Rodrigo Medeiros

econômico e social do estado, ao longo de seis décadas. A universidade solicitou a confecção de 18 mil selos e uma réplica do carimbo com a marca dos 60 anos.

Paraná

Selo Personalizado – 110 anos da Imigração Japonesa no Brasil

Os 110 anos da imigração japonesa no Brasil comemorados em 2018 foram homenageados em um Selo Personalizado dos Correios lançado pela Superintendência Estadual de Curitiba, no Palácio Iguazu, sede do governo do Paraná.

A imagem traz símbolos, características e peculiaridades dos dois países. Representando o Brasil, a flor do ipê amarelo, e o Japão, a flor de cerejeira. A união desses símbolos mostra o respeito pela história dos dois países e a preocupação com a sustentabilidade.

A cerimônia de lançamento do selo foi conduzida pelo superintendente de operações dos Correios no Paraná, Paulo Kremer. A peça foi obliterada pelo presidente das festividades do Imin 110/PR, deputado federal Luiz Nishimori (PR/PR), e pelo cônsul-geral do Japão em Curitiba, Hajime Kimura.



Selo Personalizado com vinheta em comemoração aos 110 anos da imigração japonesa no Brasil

De acordo com o cônsul-geral do Japão em Curitiba, o Brasil abriga a maior comunidade japonesa no país com 1,9 milhão de pessoas e o Paraná é o segundo estado da América Latina com o maior número de nikkeis: são 150 mil descendentes de japoneses em solo paranaense.

Minas Gerais

Ambientes exclusivos para filatelistas

Os Espaços Filatélicos da Agência Central Juscelino Kubitschek (AC/BH) e da Agência Savassi (AC/Savassi), ambos de Belo Horizonte, foram totalmente revitalizados. Na reabertura do espaço na AC/BH houve o lançamento da Emissão Especial “8 Fórum Mundial da Água” e, na Savassi, a emissão lançada foi Febre Aftosa.

Trabalhar com o selo todos os dias e aprender com eles é muito gratificante para o pessoal das Seções de Filatelia das duas agências da capital mineira. Para eles, ter um espaço dedicado aos colecionadores é uma maneira de valorizar os filatelistas e estimular o colecionismo, que é intelectualmente instigante e socialmente representativo.

Agora, a capital mineira passa a contar com dois espaços para atendimento exclusivo aos filatelistas, um público tão especial. Nesses locais, esses clientes poderão adquirir selos, folhas comemorativas e blocos para completar ou iniciar suas coleções, comprar carimbos e montar máximos postais. Além de encontrar outros colecionadores e poder fazer novos amigos.



Superintendente estadual dos Correios/MG, Juarez Pinheiro e sua equipe comercial



Da esquerda: Hellen Cordeiro Alves e Ayala Tatiana de Carvalho (coordenadoras de atendimento da Reate 1); Kátia Maria Comini Mascarenhas (Seção de Filatelia/MG); Sirlei Silva Gonçalves (Supervisora de Atendimento da Agência)

Selo Personalizado registra peças da Exposição Sobrevoos do Centro Cultural Correios/RJ

O lançamento de um Selo Personalizado estampando duas obras da exposição “Sobrevoos”: uma delas é a *Big Brain*, escultura feita em colchões suspensos, e a outra denominada de *Take off* marcaram a abertura da mostra no período de 4/5 a 24/6, no Centro Cultural Correios/RJ.

A “Sobrevoos” reuniu 20 obras entre esculturas e *assemblages* (montagens com objetos e materiais tridimensionais) criadas a partir de aviões desconstruídos e transformados em esculturas. Os trabalhos denominados “Desmonte, acúmulo e colagem” de médias e grandes dimensões são do artista paulistano Marcos Amaro.

O superintendente de Operações da SE/RJ, Cleber Machado conduziu as obliterações do selo, que foram feitas pelo artista Marcos Amaro e sua esposa Ksenia Amaro, pelo curador da mostra, Ricardo Resende, e pela artista plástica Raquel Fayad.

O evento teve cobertura do jornalista e apresentador Otavio Mesquita, que fez uma matéria especial para o programa “Operação Mesquita”, que vai ao ar nas madrugadas de sextas-feiras e sábados pelo SBT.

O superintendente Cleber Machado destacou o apoio dos Correios à cultura por meio dos espaços oferecidos pelos centros culturais da empresa e por meio da Filatelia. “O lançamento do Selo Personalizado registrando a exposição Sobrevoos marca a importância dos trabalhos do artista. Nossos Centros Culturais estão sempre abertos para divulgar a cultura e a arte de qualidade”, afirmou Machado.

SOBRE O ARTISTA

Marcos Amaro é artista plástico e colecionador. Também estudou Filosofia – base fundamental no processo de pesquisa que antecede a produção artística. Desenvolve suas obras, predominantemente, com objetos aeronáuticos de grande e média proporção. A matéria em estado bruto, a descontextualização, o precário e a desconstrução são as características do seu pensamento. Por seu trabalho já recebeu os prêmios: 2016 Bienal de Salerno: Arte Ecosustentável, obra: *There’s Always a Way Out* e 2017 Visual Arts Press Awards: Escultura, obra: *Dinner Out*.



Superintendente do RJ, Cleber Machado, Ksenia Amaro e Marcos Amaro



Marcos Amaro e o apresentador Otávio Mesquita



SE/RJ Cleber Machado e o curador Ricardo Resende

O grande lance da Filatelia em junho foi o Selo da Copa

A Copa do Mundo da Rússia terminou no dia 14/7 e foi acompanhada com entusiasmo por milhões de torcedores em todo o mundo e considerada um grande sucesso. Como acontece em todos os mundiais, desde a década de 70, os Correios lançaram em vários estados a Emissão Especial Brasil na Copa do Mundo da FIFA – Rússia 2018.

Belo Horizonte foi a única capital que fez o pré-lançamento do selo no dia 9/6, durante a 1ª Festa Russa denominada “Po Russki” realizada pelo consulado russo na capital mineira.

Em Brasília, o selo foi lançado na Embaixada da Rússia em 14/6, quando os russos celebraram a data nacional do país, conhecido como Dia da Rússia.

Já em Fortaleza, a Arena Castelão serviu de palco para a cerimônia de lançamento do selo no dia 21/6, e no Paraná, as Cataratas do Iguaçu foram o cenário escolhido para lançar o selo da Copa do Mundo, em 27/6.

Na capital paulista, a emissão da Copa da Rússia foi lançada no Centro Cultural Correios, com a participação de Gustavo Borges, considerado um dos principais atletas da história da natação brasileira.

Em todo o mundo, os colecionadores de selos comemoraram a Copa da Rússia de uma forma única e especial: com a bela Emissão Copa do Mundo da Fifa 2018!

Novamente, os Correios do Brasil eternizaram a principal competição internacional de futebol do planeta.



Gustavo Borges (à esquerda), no lançamento em São Paulo



Foz do Iguaçu: Sup. do Paraná, Paulo Cezer Kremer; chefe de gab. pref. Foz do Iguaçu, Salete Hertz; chefe da Un. Av. de Adm. e Finanças do ICMBio, Eduardo A. M. Monteiro, e o pres. da Câmara Municipal, Rogério Quadros



Vice-presidente da Federação Cearense de Futebol, Eudes Brangel, e o superintendente, Érico Jovino, em Fortaleza



O vice-presidente comercial dos Correios, Francisco Eiji Wakebe, que fez a obliteração e o embaixador russo, Sergey Akopov (à esq.)



O presidente dos Correios, Carlos Roberto Fortner e o embaixador russo, em pré-Lançamento em Belo Horizonte



Água: o desafio do século XXI

POR IVANA GARCIA

A escassez de água no mundo é agravada pela desigualdade social e pela falta de manejo e usos sustentáveis dos recursos naturais. O Fórum Mundial da Água discutiu, em Brasília, iniciativas de preservação. O evento foi realizado entre os dias 17 e 23/3 deste ano.

Para homenagear o fórum, os Correios lançaram uma Emissão Especial durante a solenidade de abertura do Fórum realizada no dia 19/3, no Itamaraty, e que foi transmitida via link para o Centro de Convenções.

Essa foi a primeira vez que um país do hemisfério sul sediou o Fórum Mundial da Água e o lançamento de um selo pelos Correios representa um marco para a história da Filatelia brasileira e mundial.

O então presidente dos Correios, Guilherme Campos, conduziu o lançamento do selo acompanhado do carteiro Nota 10, Paulo Roberto, do centro de distribuição de Ceilândia (Brasília), que representava os 106 mil empregados da empresa. O diretor da Agência Nacional de Águas (ANA) e diretor-executivo do fórum, Ricardo Andrade, participou da obliteração do selo, do qual é um dos autores.



Emissão Especial lançada pelos Correios em 19/3



Foto: Carlos Alcântara/Correios

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA

A água é fonte da vida. Não importa quem somos, o que fazemos, onde vivemos, nós dependemos dela para viver. No entanto, por maior que seja a importância da água, as pessoas continuam poluindo os rios e destruindo as nascentes, esquecendo o quanto ela é essencial para nossas vidas.

A água é, provavelmente o único recurso natural que tem a ver com todos os aspectos da civilização humana, desde o desenvolvimento agrícola e industrial aos valores culturais e religiosos da sociedade.

É um recurso natural essencial, seja como componente bioquímico de seres vivos, como meio de vida de várias espécies vegetais e animais, como elemento representativo de valores sociais e culturais e até como fator de produção de vários bens de consumo.

Segundo dados da ONU, 70% da superfície do planeta são constituídos de água. Dessa água toda, de longe o maior volume é de água salgada e somente 3% são de água doce.

Isto quer dizer que a maior parte da água facilmente disponível e própria para consumo é mínima perto da quantidade total de água existente na Terra. Nas sociedades modernas, a busca do conforto implica necessariamente em um aumento considerável das necessidades diárias de água.

A ÁGUA NO MUNDO

A Terra possui mais de 1,3 bilhão de quilômetros cúbicos de água. Os rios, lagos e reservatórios de onde a humanidade retira o que consome só correspondem a 0,26% desse percentual.

Em todo mundo, em média, 10% da utilização da água vai para o abastecimento

público, 23% para a indústria e 67% para a agricultura.

A água doce utilizada pelo homem vem das represas, rios, lagos, açudes, poços, reservas subterrâneas e em certos casos do mar, após o processo de dessalinização.

Antes de voltar à natureza, ela teria que ser tratada para evitar a contaminação de rios e reservatórios, mas isso não é o caso em grande parte dos países do mundo. No Brasil, ainda não chega a 40%.

A ÁGUA NO BRASIL

O Brasil é um país privilegiado em relação à quantidade de água. Tem a maior reserva de água doce da Terra, ou seja 12% do total mundial. Sua distribuição, porém, não é uniforme em todo o território nacional. A Amazônia, por exemplo, é uma região que detém a maior bacia fluvial do mundo.

As maiores concentrações populacionais do país encontram-se nas capitais, distantes dos grandes rios brasileiros, como o Amazonas, o São Francisco e o Paraná.

O maior problema de escassez ainda é no Nordeste, onde a falta d'água por longos períodos contribui para o abandono das terras e a migração da população para os centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro, agravando ainda mais a escassez de água nestas cidades.

Na região amazônica e no Pantanal, por exemplo, rios como o Madeira, o Cuiabá e o Paraguai já apresentam contaminação pelo mercúrio, metal utilizado no garimpo clandestino, e pelo uso de agrotóxicos nos campos de lavoura.

Nas grandes cidades, esse comprometimento da qualidade da água é causado por despejos de esgotos domésticos e industriais. ■

*There are more things
in heaven and earth, Horatio,
Than are dreamt of
in your philosophy*



Fizemos o 2º selo mais bonito do mundo

POR IVANA GARCIA

A Emissão Especial “Obras de William Shakespeare”, lançada pelos Correios em outubro do ano passado, foi eleita a segunda mais bela do mundo emitida em 2017. O concurso é promovido pela Wipa Grand Prix, da Áustria. Em primeiro lugar ficou o selo Facas Faroenses, das Ilhas Farøe.

A peça brasileira homenageia seis das obras mais conhecidas do dramaturgo e poeta inglês: Romeu e Julieta, Macbeth, Otelo, Hamlet, Rei Lear e Sonhos de Uma Noite de Verão. São seis selos unidos em uma minifolha criados pelas designers Adriana Shibata e Bárbara Duarte, que utilizaram cores e símbolos para contextualizar e identificar cada uma das obras representadas.

“Fiquei muito feliz quando me convidaram para fazer o selo, pois sou grande admiradora de Shakespeare. Minha principal motivação foi o desafio de conseguir representar suas obras em peças filatélicas” – Adriana Shibata.

As duas artistas estudaram juntas na Universidade de Brasília (UnB) e se formaram em Desenho Industrial em 2005. Na época, o primeiro estágio delas foi no departamento de Filatelia dos Correios, onde criaram alguns selos: “Centenário do Rotary” e “Rio São Francisco” (ambos de 2005), “Centenário da Imigração Japonesa” (2008), “Emissão Mercosul – Energia Renovável” (2012), entre outros.

Para Bárbara, que atualmente é professora de Inglês, o envolvimento com as obras de Shakespeare foi muito prazeroso e inevitável. “A Adriana me chamou para ajudar na criação do selo e topei na hora. Além de ser uma

grande amiga, ela sabe o quanto gosto de Shakespeare e das obras dele”, contou.

Segundo elas, foi feito um trabalho de pesquisa muito grande para que pudessem representar graficamente a essência de cada obra e os estilos que poderiam utilizar. “A ideia de desenhar vários livros veio do conceito de que as obras de Shakespeare se perpetuaram e foram repassadas e traduzidas para várias línguas na forma de livros”, revelou Adriana, que fez mestrado em Design no Japão.

De acordo com ela, cada lombada das obras apresenta estilos e técnicas diferentes. “Rei Lear, por exemplo, remete a livros antigos, com capa de couro e inscrições douradas”, destacou.

O júri da WIPA Grand Prix, sediada em Viena, é formado por artistas plásticos, jornalistas filatélicos e representantes da administração postal austríaca que, anualmente, seleciona os mais belos selos em termos de design e efeitos de impressão.

O concurso tem grande destaque entre os colecionadores e filatelistas em todo mundo. A última vez que o Brasil foi reconhecido nesta competição foi em 2007, com o bloco Conchas Marítimas, eleito o melhor selo daquele ano.■



Bárbara Duarte (à esquerda) e Adriana Shibata, as autoras da premiada minifolha



A peça vencedora do Segundo Prêmio da Wipa



Manchita e Sr. Tapioca em Selo Postal

POR IVANA GARCIA

Para homenagear o movimento que luta pela proteção aos animais em todo o Brasil os Correios lançaram no dia 16/3, no Senado Federal, em Brasília, a Emissão Especial Defesa Animal. O lançamento contou com a presença do então presidente dos Correios, Guilherme Campos, de empregados da empresa, e representantes de Ongs e de entidades de defesa dos animais.

A arte da emissão é da ilustradora Carolina Spina e da designer Marcela Tenório, que utilizaram as técnicas de ilustração em tinta aquarela e computação gráfica na criação do selo, que tem as imagens da cadelinha Manchita, de Goiás, e do gato Senhor Tapioca, do Rio Grande do Norte, ambos sem raça definida (SRD).

A presidente da Associação de Amparo e Proteção da Vida Animal (AM-PAVIDA), Goretti Queiroz, fez um discurso emocionado em defesa dos animais. “Sinto gratidão aos incansáveis defensores dos animais pelos seus esforços e tenho orgulho de ver parte dessa luta representada num selo postal dos Correios”, declarou Goretti.

CRESCE O NÚMERO DE ANIMAIS ABANDONADOS NAS RUAS DO PAÍS

Basta andar um pouco pelas ruas que logo vamos nos deparar com algum cachorro ou gato abandonado à procura de um canto onde encontre abrigo e proteção. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), há cerca de 30 milhões de animais abandonados no Brasil. Destes, 20 milhões são cachorros, enquanto 10 milhões são gatos, e esse número cresce a cada dia.

O tema é mais complexo do que se pode imaginar e envolve a sensibilidade dos cidadãos. Às vezes, as pessoas compram os pets com pedigree por impulso ou para estar na moda. E por causa de algum desvio de comportamento, gestação, doença ou idade avançada, elas os deixam de lado.

Ao contrário das estatísticas e do que muita gente pensa, animais de raça também são vítimas do abandono, que normalmente acontece quando envelhecem, ficam doentes ou em situações de mudança dos donos para um lugar menor.

A realidade é que, apesar do imenso e crescente mercado de produtos e serviços para animais domésticos no país, para cada

dez cães abandonados, apenas um consegue um novo lar.

O abandono ou maus tratos de animais é uma realidade e o problema só aumenta na medida em que há o comércio de animais, alimentando um mercado de vidas, que também correm o risco de abandono, deixando outros tantos cães e gatos que vivem nas ruas ou em abrigos para trás.

Infelizmente, a adoção de cães sem raça definida (SRD) ainda sofre preconceito. Outras compram um animal caro, de raça definida, e não dão o mais importante que são os cuidados veterinários e uma boa alimentação.

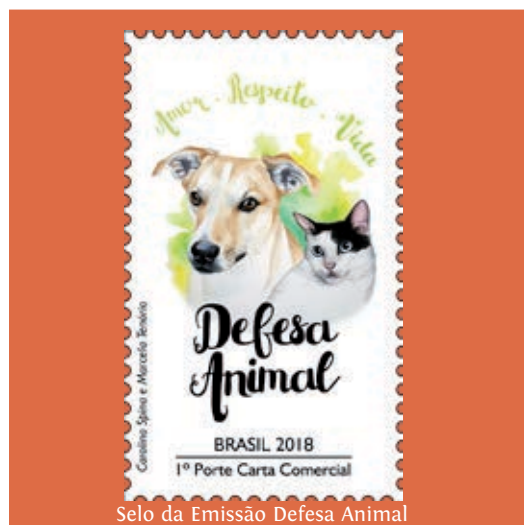
Outro fator assustador recentemente percebido é o aumento do número de animais de raça abandonados. Eles se tornam potenciais animais atropelados e conseguem sobreviver muito menos que os nascidos em situação de rua.

Além da vida dura que estes animais levam, passando fome, frio, sede e sendo vítimas de maus tratos, eles representam, também, um problema de saúde pública, já que sem os cuidados necessários as doenças se proliferam. Daí a importância de difundir as ideias de que a adoção deve ser promovida e a castração deve ser incentivada. ■

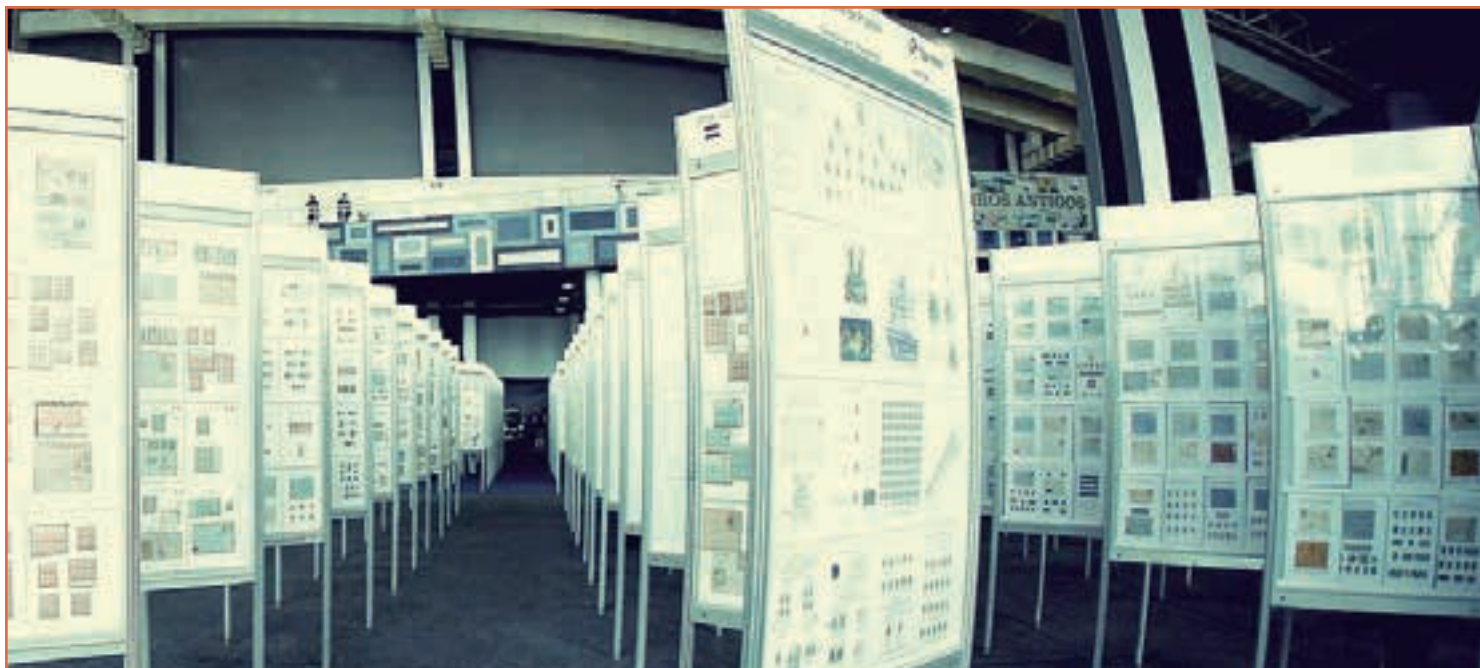
Foto: Carlos Alcaminar/Correios



A presidente da AMPAVIDA, Goretti Queiroz, e o carteiro Nota 10, Paulo Roberto, do CDD Ceilândia (Brasília)



Selo da Emissão Defesa Animal



Colecionar 2017 movimentou Brasília com multicoleccionismo

POR IVANA GARCIA

As premiações das coleções campeãs de selos do Brasil e do mundo marcaram o último dia da Colecionar 2017, evento inédito de multicoleccionismo patrocinado pelos Correios, que foi realizado em Brasília no período de 24 a 29 de outubro do ano passado. A exposição reuniu durante seis dias, colecionadores de selos, cédulas e moedas, carros antigos, orquídeas e artesanato na capital federal. A Colecionar abrigou dois grandes eventos da Filatelia: a Brasília 2017 – Internacional Stamp Exhibition –, do qual participaram 55 países e a Exposição Nacional – BRAPEX 2017 –, com a presença dos 27 estados do país. Foram seis dias de exposições e de competições, que contaram com juízes da Fédération Internationale de Philatélie (FIP) e da Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF), respectivamente



O NOVO PÓDIO DA FILATELIA MUNDIAL
Durante a solenidade de premiação, a FIP anunciou o novo pódio da Filatelia mundial: O Grand Prix D'Honneur foi para o filatelista espanhol, Luis Alemany, com a coleção "Sapin - Rates During Isabe II Reign. 1850- 1865"; o Grand Prix Internacional ficou com o uruguaio, Walter Britz, com a coleção de postais: "The Postal History of Uruguay (1789-1880)": e o Grand Prix National foi para as mãos do argentino, Plabo Reim, com a coleção: "Brazil Classics Stamps 1843-1861", que impressionou e emocionou os filatelistas brasileiros por se tratar da mais completa coleção sobre o "Olho de Boi", o primeiro selo emitido no Brasil em 1843 e o segundo do mundo. O júri da FIP analisou 464 coleções e a solenidade de premiação contou com as presenças do presidente da entidade, Tay Peng Hian, e o secretário-geral do evento, Reinaldo Macedo.

AS COLEÇÕES CAMPEÃS DO BRASIL

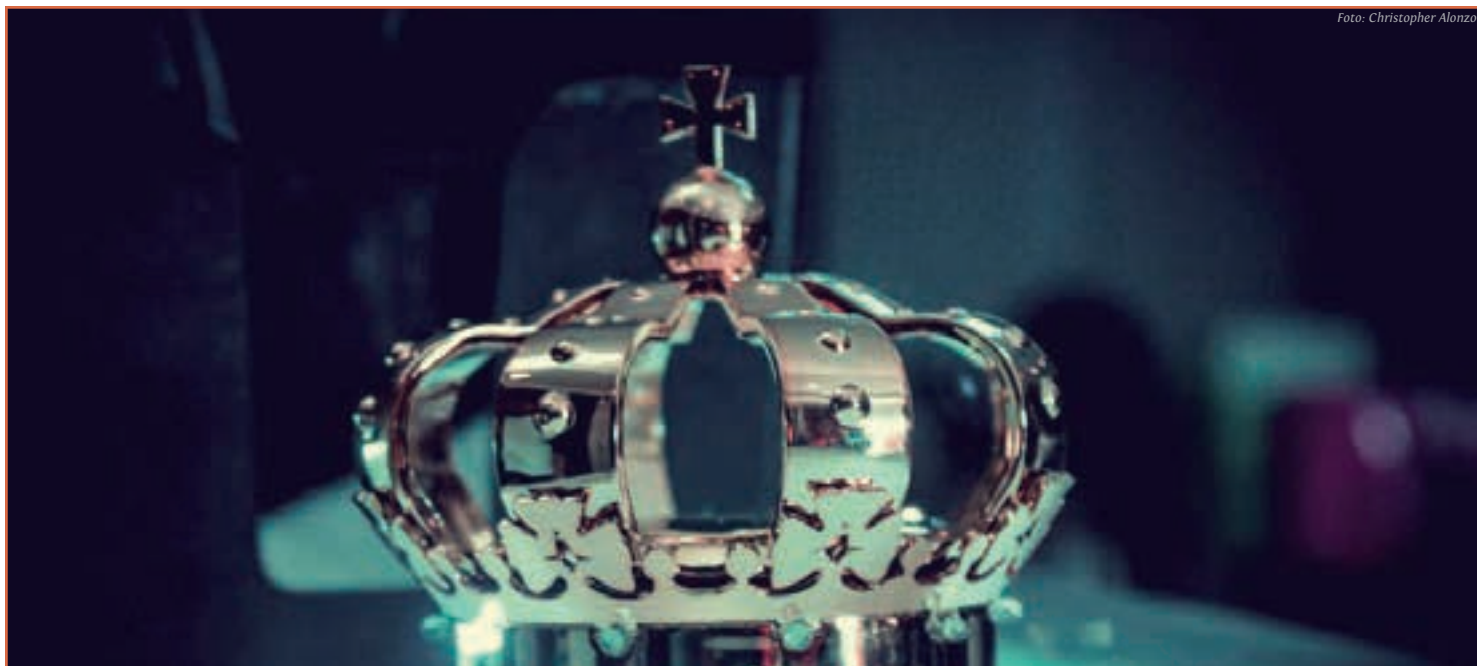
As coleções brasileiras vencedoras da BRAPEX 2017 foram eleitas pelo grande júri da FEBRAF. O Grande Prêmio BRAPEX 2017 teve como vencedor José Alberto Junges com a coleção Varig; o Prêmio Filatelia Tradicional foi para Rubem Porto Júnior com a coleção Brazil Emissão ABN (1906 - 1917) e o Prêmio Filatelia História Pos-

tal foi conquistado por Mário Celso Rabelo Orsi Júnior com a coleção: História Postal Paulista - As Linhas Postais entre São Paulo - Curitiba Até 1900. A premiação da BRAPEX contempla ainda três outras categorias: Prêmio Filatelia Temática; Prêmio Filatelia Juvenil e Prêmio Classe Cartofilia. Elas tiveram como vencedores, respectivamente: Roberto Basso - coleção: Memories of a Scout Neckerchief -; Felipe César Borin Silvano - coleção: Saint Don Bosco - e Jeanette Banfield com a coleção: Mesopotâmia To Iraq. Ao todo, a BRAPEX entregou 129 medalhas aos filatelistas brasileiros.

EVENTO TEVE PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA

A cultura, a diversão e a arte se encontraram na Colecionar 2017. Além das exposições e competições de Filatelia, muitas outras atividades movimentaram o evento e o Palco Correios, local de lançamentos de selos, shows musicais e apresentação do coral da empresa. A Colecionar atraiu públicos de todas as idades, incluindo crianças de sete escolas públicas do Governo do Distrito Federal (GDF), que visitaram pela primeira vez uma exposição de selos e de multicoleccionismo. Uma coleção de selos em Braille, destinada às pessoas com deficiência visual, foi uma das grandes novidades da exposição. ■





D. João VI: Um reinado de transformações

POR IVANA GARCIA

A Câmara dos Deputados realizou no dia 16/5, em Brasília, sessão solene pelo Bicentenário da Aclamação de D. João VI. A homenagem foi marcada pelo lançamento de selo dos Correios alusivo à data. Primeiro e único rei proclamado na América, D. João VI trouxe para a colônia o status de reino e promoveu uma série de atos para a construção do Brasil como nação.

A emissão é a segunda de uma série de seis selos denominada “Brasil, 200 anos de Independência”, fruto de uma parceria entre a Câmara dos Deputados e os Correios. A solenidade contou com a presença do presidente dos Correios, Carlos Fortner, dos vice-presidentes Francisco Wakebe e Cristiano Morbach, e do embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral.

Para o presidente dos Correios, o selo é um significativo registro dos 200 anos de aclamação de D. João VI, um dos mais importantes personagens da história brasileira, pois iniciou e fomentou o progresso e a modernização do Brasil. “A partir de agora, diversas correspondências levarão aos seus destinatários um pouco da grandiosa história de Dom João VI, que entre seus muitos feitos abriu os portos brasileiros às nações amigas, instituiu a Biblioteca Pública e reformulou os Correios”, disse.

PERÍODO JOANINO

O período joanino corresponde a uma fase da história do Brasil que ocorreu entre os anos de 1808 e 1821. Recebe esse nome em referência ao rei D. João VI que transferiu o governo de Portugal para o Brasil. Essa foi a primeira vez na história que um rei europeu mudou seu reino para um país do continente americano.

Esse período foi marcado por diversos avanços na educação e na cultura. Muitos in-



Fotos: Carlos Alcântara/Correios

O presidente dos Correios, Carlos Fortner (à direita) e o embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral

vestimentos foram feitos, como a construção da Biblioteca Real, da Academia Real de Belas Artes, da Imprensa Real, além das escolas de Medicina. Muitas obras de caráter público também foram erguidas como, por exemplo, a Casa da Moeda, o Banco do Brasil, o Jardim botânico, entre outras. Dom João também instituiu a “Carta Régia”, que permitia a abertura dos portos às nações amigas. A economia do Brasil alavancou e Dom João deixou sua marca como um grande gestor. ■



A série “200 Anos de Independência” será composta por 6 selos, lançados anualmente entre 2017 e 2022. O bicentenário da vinda de Leopoldina em 2017 e, agora, o bicentenário da Aclamação de D. João VI, iniciaram a série.



Colecionar selos é uma paixão que começou há centenas de anos

POR IVANA GARCIA

Há mais de um século e meio, o hábito de colecionar selos tem atraído um grande número de adeptos por todo o mundo. Quem se dedica ao assunto tem até uma data para chamar de sua: 5 de março é o Dia do Filatelista Brasileiro. Porém, os filatelistas colecionam também carimbos, franquias mecânicas, folhas comemorativas e blocos.

A Filatelia se tornou uma atividade cultural. Os Selos Comemorativos, por exemplo, registram os aspectos socioculturais das nações, tornando-se fontes inesgotáveis de pesquisa, entretenimento e investimento. Eles também são instrumentos de cultura e integração social.

Antes dos selos serem inventados, o destinatário da carta efetuava o pagamento na hora em que a recebia. Depois, claro, todo mundo passou a amar receber as correspondências sem ter que ser o responsável por pagar pela entrega. Por isso, em 1864, Georges Herpin sugeriu a palavra francesa “philatélie” para a área que começava a se destacar na época.

Cheio de pormenores, o selo envolve ainda economia e garimpo. Algumas raridades chegam a custar milhões de dólares!



DIA DO FILATELISTA É COMEMORADO EM ENCONTROS FILATÉLICOS

Para comemorar o Dia do Filatelista de maneira especial inúmeros colecionadores de selos se reuniram país a fora.

Em Fortaleza, o encontro foi realizado no dia 11/3 pelos integrantes da Sociedade Numismática e Filatélica Cearense (SNFC), que completou 83 anos de existência. A reunião aconteceu no Parque da Liberdade, mais conhecido como Cidade da Criança.

Na ocasião, houve uma homenagem ao mais antigo sócio da SNFC em atividade, o filatelista Elmar Pinto Farias. As mulheres também foram homenageadas pelo Dia Internacional da Mulher. As filatelistas Julia Geracita de Mello, ex-presidente da SNFC e ex-empregada dos Correios, e a jovem inte-

grante do Clubinho Filatélico, Ingrid Mesquita Brandão, de 16 anos.

Na Bahia, as comemorações pelo Dia do Filatelista foram realizadas no dia 9/3, na Agência Filatélica Pituba, em Salvador. O evento, em parceria com a Seção de Filatelia e Produtos (GVER), contou com apresentação musical do filatelista Luiz Passos, do Numismata Flavio Soares e da empregada dos Correios, Analice Lessa.

Em Brasília, o Dia do Filatelista foi comemorado durante encontro realizado no Museu Nacional Correios, em 7/3. O evento foi uma iniciativa da Gerência de Filatelia do Departamento de Varejo e contou com a participação de filatelistas da capital e alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade IESB. ■



Comemorações do Dia do Filatelista na Bahia e...



...também no Ceará



A nova vibe da Filatelia busca inovação

*Alunos do curso de Publicidade
participaram do Projeto Integrador cujo
desafio era apresentar uma campanha
publicitária para produtos dos Correios*

POR IVANA GARCIA



Gerente de Filatelia dos Correios, Helder Lucio e alunos do IESB, durante encontro de filatelistas promovido pela gerência.

Os alunos do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário IESB de Brasília tiveram como tarefa no primeiro semestre de 2018 a criação de campanhas publicitárias inovadoras que despertassem um novo olhar do cliente para os diversos produtos dos Correios.

O estudantes puderam desenvolver habilidades e competências por meio de um projeto para um cliente real, o que exigiu deles conhecimento de todas as disciplinas de um semestre. No processo de criação da campanha, os alunos foram divididos em grupos e os produtos distribuídos de acordo com o semestre. Ao todo, foram sete produtos dos Correios que ganharam campanhas divertidas, com enfoque moderno e inovador.

Para a Filatelia, segmento que até então era desconhecido pela maioria dos jovens, foram desenvolvidas várias peças, como novos modelos de convites de lançamentos de selos e de álbuns filatélicos, spots para rádio,

áudios para WhatsApp, e filmes para TV, entre outros. Uma nova mascote para a Filatelia também foi criado.

Para o professor de Fundamentos da Mídia, Carlos Leonardo Gomes Vidal, os alunos estiveram bastante empolgados com os trabalhos desenvolvidos e muito interessados em descobrir a Filatelia e com o conhecimento que os selos podem oferecer. “Para eles foi uma grande satisfação descobrir que a Filatelia tem uma riqueza cultural muito grande. Conhecer ainda mais fatos históricos, informações sobre música, literatura e personalidades foi um diferencial. Muitos nem sabiam o significado da palavra Filatelia”, disse o professor.

As peças criadas pelos universitários servirão para fidelizar o público de colecionadores de selos já existentes e também para “comunicar” a Filatelia visando atrair novos colecionadores, como o público jovem. ■



Alunos do IESB e equipe dos Correios, no último dia de apresentações dos trabalhos



Copa da FIFA Rússia 2018: futebol, filatelia e se-tenant

POR DANIEL FERREIRA

A cada quatro anos o Brasil para em razão de um dos maiores eventos desportivos do planeta: a Copa do Mundo de Futebol. De maneira quase inexplicável, o magnetismo do futebol atrai as pessoas que acompanham, vivenciam e se emocionam no dia a dia dos acontecimentos, comentando o jogo, os lances envolvendo os jogadores, assim como as novas regras e tecnologias, a beleza dos estádios e a cultura do país sede e a dos que disputarão o mundial também.

Para quem está longe, resta acompanhar tudo pela TV, pelo celular ou tablet. E no meio disso tudo, também no formato retangular, a Copa do Mundo é igualmente representada na forma de selo postal.

Há décadas os Correios lançam selos da Copa do Mundo, uma prática que faz parte da história da Filatelia brasileira e, por que não dizer, da história das Copas, evento em que o Brasil tem sempre representação e exposição máxima, seja no próprio país ou no país sede.

Assim como na emissão “Brasil na Copa do Mundo da FIFA 2018”, Filatelia e futebol não se separam, como um *se-tenant*.



Museu Hermitage, São Petersburgo



Estádio Luziniki, Moscou



Fotos: Daniel Efrá

Estação de metrô em Moscou

UM GRANDE EVENTO, UMA GRANDE NAÇÃO E UMA GRANDE EMISSÃO POSTAL

A Rússia é o país de maior extensão no mundo, mais do que duas vezes o território brasileiro, que é o quinto maior do planeta. O país tem muita história e cultura marcantes: na música, na dança, no artesanato e no ballet.

Além disso, foi palco de acontecimentos de destaque em nível mundial, como a corrida espacial, enviando o primeiro cosmonauta (na Rússia usam este termo em vez de astronauta) para o espaço.

A capital Moscou possui ruas e avenidas largas, obras monumentais se espalham pela cidade. A rede de metrô têm ótima abrangência e com as estações centrais com excelente concepção artística. O estádio Luziniki – o principal da Copa – possui capacidade para 78 mil espectadores, que é a mesma do Maracanã. São Petersburgo é a segunda cidade mais importante do país e considerada o Portão para a Europa. Possui um ar bem europeu, com arquitetura que remete à Europa ocidental, como Viena, e canais que podem lembrar Amsterdã ou Veneza, tanto que é conhecida como “Veneza do Báltico” ou “Veneza Russa”. Lá se encontra o museu Hermitage, principal do país e que rivaliza com o Louvre de Paris em relação ao tamanho do acervo. Há ainda diversas outras localidades interessantes a se desvendar e que foram incluídas no roteiro das cidades-sede, como Sochi e Kazan.

Mesmo não sendo o esporte de maior tradição na cultura local, o futebol precisava aportar em solo russo trazido por um evento de magnitude como a Copa do Mundo. E os Correios mantiveram a tradição de outros mundiais e lançaram o selo da Copa da Rússia baseado no rico e elaborado conjunto gráfico-artístico feito para o evento, mantendo-se a mesma identidade e característica de produto oficial licenciado.

O se-tenant mostra a trajetória da Seleção brasileira em busca do sonhado hexa campeonato. Elementos do selo fazem alusão à Rússia e aos traços culturais do país, presentes também nas cidades-sede. Toda a composição ressalta a magia do esporte e do mega evento. Uma emissão muito esperada que ocorre a cada quatro anos, e que reforça e eterniza o mundial da Rússia e a prática da filatelia. □



Se-tenant lançado em homenagem ao evento

Edital 1 – 8º Fórum Mundial da Água



O selo, no formato circular, apresenta a marca do 8º Fórum Mundial da Água, que repousa sobre um fundo de linhas onduladas que simulam o fluxo de um rio. Trata-se de uma composição que representa o elemento tempo, pelas duas figuras simétricas e espelhadas que formam uma ampulheta, remetendo para a necessidade e a premência de agir, decidir e compartilhar. Também são representados o mapa da América do Sul revela a localização do primeiro Fórum a ser realizado no continente e a gota inferior simula o elemento água, motivação do Fórum. O verde e o azul traduzem a sustentabilidade entre o meio ambiente e a água, elementos essenciais à vida no nosso planeta. Por fim, a alusão ao numeral 8 (oito), graficamente representado pela junção dos dois elementos externos, representando a oitava edição do evento. Na base do selo a legenda do tema central desse encontro: “Compartilhando Água”. Foram utilizadas técnicas de ilustração vetorial.

Arte: Marcos Rebouças e Ricardo Andrade

Processo de Impressão: ofsete

Folha: 16 selos

Papel: cuchê gomado

Valor facial:

1º Porte Carta Não Comercial

Tiragem: 160.000 selos

Área de desenho: 35mm x 35mm

Dimensão do selo: ø 29mm

Picotagem: 11 x 11,5

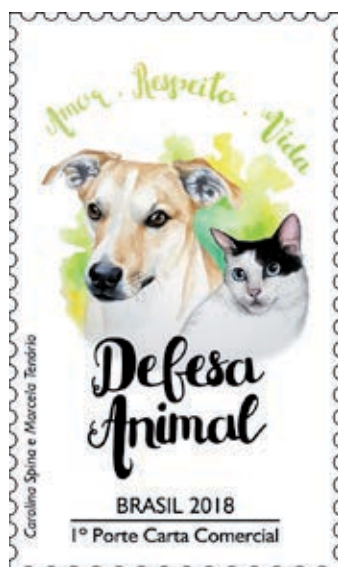
Data de emissão: 19/03/2018

Local de lançamento: Brasília/DF

Impressão: Casa da Moeda do Brasil (CMB)

Código de comercialização: 852012551

Edital 2 – Defesa Animal



A proteção aos animais tem conquistado um espaço importante nos debates por todo o mundo. Para representar a causa, a arte foi ilustrada com os animais domésticos mais comuns do Brasil: o cão e o gato, ambos sem raça definida (SRD). As palavras de amor, respeito e vida que compõem a criação, pairam sobre a ilustração dos animais significando os sentimentos de acolhimento e proteção dos animais domésticos. Abaixo, a frase “Defesa Animal” expressa toda a emoção inerente à causa. Foram utilizados as técnicas de ilustração em tinta aquarela e computação gráfica.

Arte: Carolina Spina e Marcela Tenório

Processo de Impressão: ofsete

Folha: 12 selos

Papel: cuchê gomado

Valor facial:

1º Porte Carta Comercial

Tiragem: 120.000 selos

Área de desenho: 21mm x 39mm

Dimensão do selo: 26mm x 44mm

Picotagem: 11,5 x 11

Pré-lançamento: 16/03/2018

Local de pré-lançamento: Brasília/DF

Data de emissão: 19/03/2018

Local de lançamento: Brasília/DF

Impressão: CMB

Código de comercialização: 852012586



O selo comemora uma grande conquista da pecuária brasileira: o reconhecimento do Brasil pela Organização Mundial de Saúde Animal como zona livre da febre aftosa com vacinação. Para isso, o design gráfico do selo é composto pelo título que comunica de forma objetiva a conquista e também pela imagem de um boi Nelore, uma das raças zebuínas. O zebu representa mais de 80% do rebanho bovino nacional. O verde do campo, o azul do céu e o amarelo do sol remetem às cores da bandeira brasileira. Outro detalhe é o brinco da orelha do boi, que garante sua rastreabilidade com registro da genealogia desde o seu nascimento até o final da sua vida, mais que, na imagem destaca o ano em que o Brasil recebe esse importante reconhecimento internacional. Foram usadas técnicas de fotografia e computação gráfica.

Processo de Impressão: ofsete

Folha: 15 selos

Papel: cuchê gomado

Valor facial:

1º Porte Carta Não Comercial

Tiragem: 150.000 selos

Área de desenho: 25mm x 35mm

Dimensão do selo: 30mm x 40mm

Picotagem: 12 x 11,5

Data de emissão: 02/04/2018

Local de lançamento: Brasília/DF

Impressão: CMB

Código de comercialização:

852012560



Em primeiro plano, a imagem do selo apresenta um livro aberto de onde surgem alguns itens utilizados nas operações realizadas pelos Correios: sacolas e malas postais, caixas de correspondências residenciais, caixas de coleta, antigas e atuais, carimbos datadores e correspondências. Os objetos que pairam sobre o livro representam as diversas atividades postais executadas ao longo do tempo, cujos procedimentos estão documentados e disponíveis para consultas e estudos na Biblioteca Postal em Brasília. Ao fundo, uma estante de livros remete ao acervo da história e dos registros de operações realizadas pelos Correios, desde a sua fundação, ainda no tempo do Império, até os dias de hoje. Foram utilizadas as técnicas de desenho a lápis H, 2B e 3B e computação gráfica e as cores foram usadas com o intuito de passar antiguidade e modernidade através dos tempos.

Arte: Vivia Ferreira

Ilustradora e estudante de Design Gráfico no Centro Universitário IESB, seu portfólio pode ser visto em www.behance.net/vivialferreira

Processo de Impressão: ofsete

Folha: 18 selos

Papel: cuchê gomado

Valor facial: R\$ 1,55

Tiragem: 180.000 selos

Área de desenho: 40mm x 30mm

Dimensão do selo: 40mm x 30mm

Picotagem: 11,5 x 12

Data de emissão: 04/05/2018

Local de lançamento: Brasília/DF

Impressão: CMB

Código de comercialização:

852012594

Edital 5 – Bicentenário da Aclamação de D. João VI



Esta emissão é a segunda de uma série de seis, denominada “Brasil, 200 anos de Independência”, uma parceria entre a Câmara dos Deputados e os Correios, iniciando-se em 2017 e que se estenderá até 2022, com a comemoração dos 200 anos da Proclamação da Independência. Na parte superior do selo a inscrição “Brasil, 200 anos de Independência” e o uso das cores de um nascer do sol identificam o alvorecer de uma nação. A seguir, a imagem de D. João VI na pintura de José Leandro de Carvalho do acervo do Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, e abaixo a inscrição “D. João VI.” Foram utilizados recursos de tinta calcográfica e computação gráfica.

Arte: Ely Borges e Isabel Flecha de Lima

Processo de Impressão: ofsete e tinta calcográfica

Folha: 12 selos

Papel: cuchê gomado

Valor facial: R\$ 2,05

Tiragem: 180.000 selos

Área de desenho: 21mm x 39mm

Dimensão do selo: 26mm x 44mm

Picotagem: 11,5 x 11

Data de emissão: 16/05/2018

Local de lançamento: Brasília/DF

Impressão: CMB

Código de comercialização:
852012578

Edital 6 – Brasil na Copa do Mundo da FIFA 2018



A criação é um se-tenant que faz alusão à participação do Brasil na Copa FIFA 2018, na Rússia. A jornada passa em Rostov-on-Don, São Petersburgo (no 1º selo) e ruma a Moscou (no 2º selo), palco do 3º jogo e também a cidade da realização da final, com os respectivos nomes em micro letra. Compostos pelos grafismos da FIFA, os selos mostram um jogador e sob ele, uma trilha acompanhada por estrelas verdes e amarelas representando os cinco campeonatos do Brasil, caminhando para a então possível conquista da sexta estrela, em Moscou. Outros elementos como as letras “RU”, a matrioska e a nave (conquista espacial) simbolizam a Rússia. De fundo, estão os diversos elementos da identidade visual do evento, e no alto, em posição de destaque, o Logotipo Oficial do evento. Foi utilizada a técnica de ilustração vetorial. □

Arte: Daniel Effi – Correios

Folha: 18 selos (9 se-tenants)

Papel: cuchê gomado

Valor facial: R\$ 2,25

Tiragem: 120.000 selos

Área de desenho: 26mm x 44mm

Dimensão do selo: 26mm x 44mm

Picotagem: 11,5 x 11

Pré-lançamento: 09/06/2018

Local de pré-lançamento:

Belo Horizonte/MG

Data de emissão: 14/06/2018

Locais de lançamento: Brasília/DF,
Foz do Iguaçu/PR, São Paulo/SP e
Fortaleza/CE

Impressão: CMB

Código de comercialização:
852012608

JAN
2018



1
80 Anos de Almenara
10.1.2018
Almenara/MG
Jamile Costa Salum

FEV
2018



3
40 Anos da Empresa
de Desenvolvimento
Urbano e Social de
Sorocaba - URBES
19.2 a 20.3.2018
Sorocaba/SP



5
65 Anos da FIERN
27.2 a 23.3.2018
Natal/RN



2
125 Anos do Porto de
Santos
2.2.2018
Santos/SP
Sérgio Soares da Silva -
Correios/SPM



4
40 Anos Cidade da Luz
27.2.2018
Salvador/BA

MAR
2018



8
Espírito Santo do Pinhal
no Caminho da Fé
16.3 a 14.4.2018
Espírito Santo do
Pinhal/ES
GEFI/Correios



11
Zé Gomes 60 Anos de
História
27.3 a 25.4.2018
Itumbiara/GO
Thiago de Souza
Martins



6
60 Anos da UFRN
1º a 30.3.2018
Natal/RN
Silvano Hebert Barreto
do Nascimento



9
326 Anos de Santa
Luzia
17.3.2018
Santa Luzia/MG
André Cruz



7
20 Anos da COAF
7.3 a 5.4.2018
Brasília/DF



10
Correios Celular
- 100.000 Chips
Habilitados
21.3.2018
Brasília/DF
Daniel Effi/Correios

ABR
2018



14
100 Anos da Delegacia
da Capitania dos Portos
15.4.2018
São Francisco do Sul/SC



17
50 Anos do METRÔ
de SP
24.4.2018
São Paulo/SP
METRÔ SP



12
330 Anos do GACC BA
1º a 30.4.2018
Salvador/BA
Felipe André Rocha
Braga Ribeiro



15
Faculdade de Ciências
Médicas de Santa
Casa de SP 50 Turmas
Formadas 16.4.2018
São Paulo/SP



18
100 Anos de Erechim RS
30.4.2018
Erechim/RS
Lidia Marina Hurovich
de Barros Neiva



13
Associação Paulista de
Supermercados
5 a 30.4.2018
Campinas/SP
APAS



16
75ª SOEA/Semana Oficial
da Engenharia e da
Agronomia CONFEA -
DR/BSB/PA
19.4 a 18.5.2018
Maceió/AL

MAI
2018



19
70 Anos Beneficência Social Bom Samaritano
1º.5.2018
Governador Valadares/MG
OBVIO Comunicação Social e Eventos Ltda.



20
25 Anos da Assoc. Rep. dos Aposentados/veis dos Correios e Telégrafos de São Paulo - ARACT-SP
10.5.2018 - São Paulo/SP
ARACT-SP/SFIP



21
210 Anos da Imprensa Nacional
11.5.2018
Brasília/DF



22
200 Anos de Nova Friburgo
16.5.2018
Nova Friburgo/RJ
Dennis Sieber



23
15 Anos do Hospital de Amor
17.5 a 15.6.2018
Barretos/SP



24
70 Anos do Sesi - Sistema FIEB - BA
23.5.2018
Salvador/BA
Felipe André Rocha Braga Ribeiro



25
7ª Feira de Agronegócios Rondônia Rural Show
23 a 25.5.2018
Porto Velho/RO
Minha Agência

JUN
2018



26
150 Anos do Comando da Flotilha Do Amazonas
2.6.2018
Manaus/AM
Com. Carlos L. da Cruz



27
115 Anos do Jornal Cruzeiro do Sul
12.6 a 11.7.2018
Sorocaba/SP



28
Mesa Brasil SESC 15 Anos
12.6.2018
Brasília/DF
Assessoria de Comunicação do Sesc



29
210 Anos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
13.6.2018
Rio de Janeiro/RJ
Márcio Rocha



30
25 Anos da Escola de Saúde Pública do Ceará
13.6 a 12.7.2018
Fortaleza/CE
Carlos Sérgio Mota Silva Junior



31
60 Anos dos Jogos Estudantis Paraenses
19 a 24.6.2018
Belém/PA
Assessoria de Comunicação Seduc/PA



32
7ª Edição da Ação do Coração - Ass. Eduardo Furkini
20.6 a 19.7.2018
São Paulo/SP
Ass. Eduardo Furkini



33
50 Anos da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc
22.6.2018
Criciúma/SC
Unesc



34
Concurso de Arte Juvenil - Copa 2018
28.6.2018
Belo Horizonte/MG

COMO FAZER O SEU CARIMBO COMEMORATIVO

www.correios.com.br/para-voce/correios-de-a-a-z/carimbo-comemorativo

